

OS INGREDIENTES DA TRANSIÇÃO

Para começares e continuares a jornada só tens de saber que... **não existe uma forma exacta para fazer a Transição**. Todas as iniciativas a fazem de forma diferente e esta é a parte divertida do processo. Pensa a Transição como cozinhar. Temos à disposição uma variedade de ingredientes que podemos juntar numa determinada ordem e, por fim, fazer um bolo. A criação de cada cozinhado será única, reflectindo as capacidades, a cultura e os recursos utilizados pelos cozinheiros.

Existem algumas etapas para pôr à prova a confecção do bolo com sucesso. Como sabes, não chega juntar farinha e manteiga, pôr no forno e esperar que cresça um bolo. Não vai acontecer de todo! Da mesma forma na Transição existem passos distintos, desde reunir pessoas interessadas e motivadas para um início (**começar**) e encontrar momentos para transmitir alguma visibilidade prática (**aprofundar**), à necessidade de ampliar a rede de parcerias na comunidade (**criar ligações**), bem como à redefinição da escala de actuação com o desenvolver da Iniciativa de Transição (**construir**). Por fim, existe uma fase mais visionária de pensar como serão os processos da Transição num estado mais avançado se "todos" já estivermos a viver nesse mundo pós-carbono e resiliente (**ousar sonhar**).

Os ingredientes e ferramentas estão descritos de seguida com uma certa ordem mas será por tua conta decidir com os juntar e percorrer. E o mais interessante é que podes adicionar os teus próprios ingredientes. Podes ler e aplicá-los exactamente por esta ordem ou apenas escolher individualmente alguns e trocar-lhes a ordem de acção. **Nesta tua jornada o importante é escreveres e partilhares o teu livro de receitas para que outros possam ser inspirados a fazê-lo.**

COMEÇAR

Estes primeiros ingredientes servem para passar da ideia que a Transição é apenas algo imaginário ou aspiracional para algo prático e a acontecer com grande probabilidade de sucesso.



1. REUNIR AS PESSOAS INTERESSADAS

Como juntar um grupo de pessoas e, colectivamente, definir as bases para trabalharem em conjunto?

Define o propósito do grupo, incluindo a missão e alguns aspectos de como atingir os principais objectivos. Cria estrutura e processos claros que ajudem o grupo a trabalhar em comum de forma eficiente e gratificante – e reserva tempo para se conhecerem uns aos outros.



2. INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Assegurar que as iniciativas representem o maior número de "vozes" e experiências não é fácil, no entanto é vital para o sucesso de qualquer iniciativa. A diversidade é garantida através do comprometimento com valores de inclusão e respeito dentro da iniciativa/organização. Ouve as pessoas e constrói a partir das necessidades, preocupações e paixões da cada um@!



3. COMUNICAR COM RESPEITO

Um grupo cujos membros não se ouvem ou mantêm uma comunicação com respeito brevemente se dissolve com rancor e mágoa. Valoriza e cultiva qualidades de compaixão e respeito no trabalho do grupo, promovendo a boa comunicação nas reuniões, encontros e em quaisquer outras áreas de intervenção.



4. FORMAR O GRUPO PIONEIRO

Começar uma Iniciativa de Transição pode parecer uma tarefa ambiciosa e de grande responsabilidade. Como começar um processo visível a partir de uma ou várias pessoas? O grupo pioneiro tem a função de lançar o processo de Transição e de estabelecer fundações fortes, até um novo grupo de pessoas pegar nas rédeas da iniciativa, já bem estabelecida e iniciada.



5. COMPREENDER E DEFINIR A ESCALA

Qual será a escala mais apropriada para a tua iniciativa? A melhor escala para trabalhar será aquela em que sentes que terás uma influência real. A tua rua? Talvez seja pouco ambicioso. A cidade ou vila inteira? Talvez seja demasiado nesta fase. Escolhe algo intermédio, onde possas agir e sentir-te em casa!



6. AVALIAR

Qual é a melhor forma de avaliar o impacto da tua iniciativa em termos sociais, económicos e ambientais? À medida que os resultados dos projectos vão surgindo e sendo desenvolvidos é fundamental documentar o processo. Ganha desde cedo a disciplina de documentar para, mais tarde, avaliares como agiste, os resultados dessas acções e também identificares as tendências a seguir.



7. VISÃO

Não ser capaz de imaginar o mundo menos dependente de energias fósseis é um impedimento para desenhar, planear e realizar uma iniciativa pós-carbono. Como ultrapassar esta falha de imaginação colectiva? Procura tecer a visualização em tudo o que a tua iniciativa faz, perguntando: "Se acordasses daqui a 20 anos numa comunidade resiliente, qual seria o aspecto, a sensação, o cheiro, o som do mundo que te rodeia?" O desafio é visualizar o futuro em grupo!



8. ARTES E CRIATIVIDADE

Um processo de transição sem "jogar" com a criatividade individual e colectiva está a perder um caminho vital de cativar, sensibilizar e envolver pessoas. Valoriza o poder da arte e da criatividade para expandir a visualização do que é possível no mundo. A imaginação não tem limites... sê grande e celebrativo!



9. SENSIBILIZAR E CATIVAR

Qual é a melhor forma, na tua comunidade, de promover uma maior consciência acerca dos temas, princípios e razões do movimento de transição? Organiza e planeia um programa de sensibilização para a população que inclua diferentes públicos, idades, actividades, disponibilidades, etc. Atenção: dá sempre tempo e respeita o ritmo de assimilação de informação de cada um@!



10. FORMAR GRUPOS DE TRABALHO

Como assegurar que a tua iniciativa consegue abranger várias áreas de actuação para a construção de uma maior resiliência na comunidade? Começa por facilitar a emergência de grupos de trabalho por áreas de intervenção como alimentação e produção, energia, artes, educação, etc... tudo o que seja importante para as pessoas envolvidas.



11. ESTABELECECER PARCERIAS

Será que a tua iniciativa pode avançar sem estabelecer parcerias? Se não o fizeres estarás mais sozinh@ e serás menos impactante. Reconhece o valor de colaborações mutualmente benéficas. Todos ficam a ganhar e a construção de uma resiliência mais forte será certa.



12. DEFINIR A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Já consideraste se a tua iniciativa foi desenhada não para fazer uma variedade de projectos mas sim dar suporte aqueles que os estão a fazer? Vê o papel da tua transição como o de criar a infraestrutura para os projectos emergirem, oferecendo o sentido de propósito, administração, publicidade, comunicação e apoio logístico.



13. BACKCASTING, PENSAR AO CONTRÁRIO

Criar uma visão para um futuro desejado é um passo... a questão seguinte é como identificar os passos necessários para atingir essa visão. O "back-casting" parte da visão de futuro e, andando para trás no tempo, ajuda-nos a identificar as estruturas e processos que precisamos de pôr em prática para a iniciativa se tornar realidade.



14. CRIAR O ESPAÇO PARA A TRANSIÇÃO INTERIOR

Se a transição encontrar meios para integrar as dimensões exteriores e interiores na mudança, será mais eficiente e eficaz para a resiliência da tua comunidade? Um grupo focado nos aspectos mais interiores e invisíveis da transição pode trazer grande suporte à tua iniciativa. É importante reconhecer que a mudança e a consciência dela é diferente de pessoa para pessoa, e que acontece interior e exteriormente, ao mesmo tempo ou não...

APROFUNDAR

A tua Iniciativa irá criar *momentum* e projectos práticos vão começar a emergir. Talvez tenhas de desenhar a sustentabilidade da tua organização e aprofundar o seu trabalho, alargando o envolvimento com a comunidade e a forma de ser mais eficaz e eficiente. Este grupo de ingredientes e ferramentas estão relacionados com elementos chave desta fase. Eles exploram a sustentabilidade da tua Iniciativa de Transição, nos seus aspectos interiores e nos aspectos exteriores e práticos.

2º Aprofundar



1. LOCAL DE TRABALHO

Será que a tua iniciativa vai beneficiar e/ou precisar de um local de trabalho para o grupo? Uma cozinha ou mesa de um café pode ser tudo o que precisas mas se queres algo mais formal para mais funções (trabalho, reuniões, eventos, livraria, etc.) será importante ter um espaço garantido e maior.



2. MANIFESTAÇÕES PRÁTICAS

Se nada visível acontece na tua Iniciativa de Transição, será mais um encontro de ideias e conversas e as pessoas envolvidas vão começar a ir embora... Desde o início tenta assegurar projectos visíveis, tangíveis, práticos e gratificantes. Garante também que são bem divulgados e localizados, pois são um bom ponto de partida para inspirar para um futuro pós-transição!



3. ORGANIZAR A GRANDE RE-CAPACITAÇÃO

Uma comunidade mais resiliente precisa que nos adaptemos a uma variedade de capacidades. Muitas vezes são conhecimentos que sempre existiram mas que temos de voltar a valorizar, como por exemplo produção de alimentos, reparação de recursos, construção natural, sistemas de energia, etc. O desafio é: como recuperar da perda colectiva de capacidades práticas? Faz da re-capacitação um trabalho central, através de eventos, projectos práticos ou cursos, de forma independente ou com instituições educacionais.



4. SABER COMO COMUNICAR

Para muitas pessoas as campanhas e acções ambientais ou "verdes" podem parecer fanáticas, irrealistas, pouco informativas, demasiado alternativas, extremadas, etc. Qual é a melhor forma de passar a mensagem? Está atent@ à linguagem que usas (e que o grupo usa) em palestras, materiais, eventos... tenta não usar o termo "nós e eles", percepções de acções hippies ou demasiado alternativas. Assegura que o projecto se mantém o mais acessível possível ao maior número de pessoas e diversificadas.



5. CELEBRAR

Por vezes o sentido de urgência para agir e fazer acções práticas significa não parar para celebrar as conquistas e sucessos, mesmo os mais simples. Isto pode levar à exaustão e cansaço do grupo. Para manter aceso o espírito do grupo e a motivação é fundamental saber parar e celebrar: celebrar as pequenas e as grandes conquistas e o simples facto de existirem como grupo pelo que estão a fazer. Celebra!



6. ASSUMIR E ACEITAR AS FALHAS E INSUCESSOS

Sabemos que a nossa imaginação e esperança nos fazem pensar que tudo vai correr bem... mas também sabemos que existe sempre algo a aprender das aventuras que falham! Celebra os insucessos da tua Iniciativa de Transição como se fossem sucessos, vendo o trabalho feito como dados de avaliação, investigação e aprendizagem para as próximas iniciativas. Usa também a rede de transição para contares as tuas histórias e experiências que não correram como esperavas.



7. COMO ESTAMOS A IR? PONTO DE REFLEXÃO

Todas as pessoas que estão envolvidas na Iniciativa de Transição precisam de reflectir sobre o seu progresso, serem honestas com objectivos pessoais e saberem ouvir críticas construtivas. Se não o conseguirem fazer começam a perder ligação com o que está a acontecer. Guarda algum tempo de forma regular para avaliar como a iniciativa está a avançar, equilibrando eventos internos com os públicos - o que mostra transparência. Assegura também que os resultados e ideias criadas nestes momentos são disponibilizados e publicados para todos poderem agir!



8. INICIATIVAS DE PRODUÇÃO E CONSUMO LOCAIS

Foi apenas nos últimos 50 anos que intervencionámos as zonas urbanas, peri-urbanas ou mesmo rurais de tal forma que se tornaram zonas improdutivas e altamente dependentes de combustíveis fósseis e grandes superfícies de consumo. Nesta grande vulnerabilidade existe uma grande oportunidade para repensar como nos devemos alimentar! Hortas urbanas, hortas comunitárias, cooperativas de consumo, quintas suportadas colaborativamente, projectos locais com escolas, grupos ou instituições são um potencial para a tua iniciativa. Lembra-te...actua localmente!



9. MOMENTUM

Qual é a melhor forma de sustentar o *momentum* de mudança em que pessoas, objectivos e prioridades podem mudar tão drasticamente que tudo pode estar em questão? É o momento de acolher novos membros, novos eventos e envolvimento... e o sentido que a iniciativa muda mas cresce. Nada é constante, alguns processos podem parar e outros fluir e gerar mais processos positivos.



10. ACESSO À TERRA

Como começar a "pôr as mãos na terra" nos projectos baseados em terrenos ou em negócios/empresas/parcerias que a tua Iniciativa de Transição possui? O acesso a terra pode ser feito de várias formas: trabalhar com proprietários, ocupar terra abandonada, acumular fundos para a aquisição de terra comunitária... Em qualquer opção convida os donos e/ou parceiros a participar ou fazer parte do processo de decisão.



11. RESILIÊNCIA PESSOAL

As pessoas que se envolvem na transição preocupam-se muito com a situação em que vivemos nos tempos de hoje, os seus valores, as suas comunidades, as crianças e o futuro de tudo... mas muitas vezes dão demasiado do seu tempo, capacidades e energia, o que se torna insustentável. Cada um é responsável pelo seu bem-estar. É necessário um equilíbrio entre a actividade e o descanso, estar atento aos sintomas da exaustão e não hesitar para parar e/ou pedir apoio para ultrapassar esta fase.



12. EDUCAÇÃO PARA A TRANSIÇÃO

Como pode a educação, a todos os níveis, melhor contribuir para o processo de transição e para o desenvolvimento de indivíduos e comunidades resilientes? Trabalha com as escolas e universidades locais, apoiando o seu caminho na transição e o seu papel no seio da comunidade, na construção de um mundo mais resiliente.

CRIAR LIGAÇÕES

É muitas vezes dito que a escala adequada de uma resposta ao pico do petróleo e às alterações climáticas se assemelharia às preparações para a segunda guerra mundial. Todos os aspectos da nossa vida precisam engrenar uns nos outros, de forma coordenada e eficaz. Os ingredientes deste grupo exploram como as Iniciativas de Transição podem ter um papel neste processo e como levar a Transição a uma audiência ainda maior e mais diversificada.

3º Criar ligações



1. FORMAR REDES DE INICIATIVAS DE TRANSIÇÃO

Há sempre algo a aprender da experiência das Iniciativas de Transição e com certeza é mais rico partilhar em rede do que considerar projectos e grupos independentes. Uma rede criada com outros grupos locais para partilhar ideias e para apoio mutuo será benéfica e construtiva. Não existe urgência em criar redes maiores mas quando a necessidade surge, é tempo para criar, apoiar e partilhar em rede!



2. ENVOLVER A FREGUESIA E O MUNICÍPIO

Para aprofundar o teu nível de acção desenvolver uma boa relação com os agentes e autoridades locais é vital, mas qual é a forma mais eficaz de o fazer? Aproxima-te da pessoa mais sensível e aberta ao tema e explora formas de colaborar, como podes ajudar e como pode a tua iniciativa participar nas actividades e nos processos de tomada de decisão. Coloca ao serviço e contribui nas áreas em que o grupo tem maior experiência e inovação.



3. TRABALHAR COM NEGÓCIOS LOCAIS

A realocização dos serviços e produtos não será possível sem o envolvimento com os negócios locais... mas qual será a melhor forma de o fazer? Oferece serviços que apoiem os negócios locais e que os conectem à economia local. A criação de um grupo de economia local é um passo chave para este processo.



4. CONHECER E PARTILHAR A SABEDORIA ANTIGA

Por vezes diz-se que "não existe nada de novo debaixo do sol"... o que podemos aprender com os mais velhos acerca de formas mais resilientes de fazer as coisas e que nos ajudem a desenhar o futuro? Traz os mais velhos às escolas, eventos e reuniões. De forma formal ou informal junta os mais novos aos anciãos, traz também arte e música e cria eventos de contadores de histórias sobre a comunidade local...



5. CATIVAR OS MAIS NOVOS

Se os mais jovens não acreditam ou vêem que eles próprios têm um papel importante, a transição irá perder o envolvimento de uma parte crucial da comunidade. Envolve as escolas e os jovens locais e assegura que estão representados nos grupos centrais da tua iniciativa. Usa os média que eles usam para comunicar. Afinal de contas será a próxima geração!



6. CONTAR HISTÓRIAS PARA UM FUTURO EM TRANSIÇÃO

As histórias e cenários que os média nos contam acerca do nosso futuro não são as mais positivas para seguirmos, uma vez que nos dão expectativas irrealistas e sem sentido do desafio e oportunidade para mudar. Cria uma visão e cenário diferentes: faz filmes, músicas, jornais e publicidade, animações, etc. Para um futuro melhor optimista e sorridente.



7. PAUSA PARA REFLECTIR

Por vezes é importante tirar tempo para reflectir se o teu trabalho na transição ainda te nutre, a ti e àqueles que estão à tua volta – e de fazer mudanças, caso necessário. Reflecte honestamente como estás a equilibrar a tua vida pessoal e a transição e procurar apoio independente, se te parecer necessário.

CONSTRUIR

Os grupos de transição têm como missão catalizar a localização da economia. Procuram passar da organização de pequenos projectos comunitários para pensar e agir a uma escala maior. A aquisição de novas competências e formas de pensar levarão as Iniciativas de Transição a tornar-se empresas sociais, tais como agentes de desenvolvimento, bancos, companhias de energia, etc. Esta abordagem é normalmente desafiante para aqueles que, tradicionalmente, se envolvem com assuntos ambientais, mas é vital para atingir grandes resultados. Os ingredientes desta secção exploram aspectos deste passo de crescimento.

4º Construir



1. PLANO DE DECRÉSCIMO DE ENERGIA

Quando os nossos líderes e governantes desenham e planeam o futuro assumem que irá existir sempre uma energia mais barata, crescimento económico, desenvolvimento da tecnologia dos carros... tudo é muito questionável e certamente conseguimos fazer melhor! Desenha e planeia, através de um processo transparente, inclusivo e criativo na tua comunidade, a visão para o futuro... prática e realista!



2. EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Visualizar uma economia local mais resiliente é uma questão, mas como a podemos tornar realidade de forma a suportar uma transição mais abrangente? E que possa seguir uma forma mais independente com fundos e apoios próprios? Valoriza desde os primeiros passos a importância do empreendedorismo social. Planeia e apoia as várias iniciativas, promove eventos e formações e estabelece a ligação com os empreendedores que já existem... juntos será mais fácil e criativo!



3. REDIMENSIONAR A ESCALA

Como gerir eficazmente a evolução de um grupo da comunidade, pequeno e informal, para um grupo capaz de fazer grandes projectos e estabelecer novas iniciativas e/ou projectos sociais? Quando chegar o tempo, faz com que a tua Iniciativa de Transição possa crescer no impacto e espaço de actuação, à medida que o mundo também vai evoluindo... mantendo em mente o propósito e os valores de base. Isto permite manter a identidade e a eficácia perante as mudanças.



4. INFRAESTRUTURAS LOCAIS ESTRATÉGICAS

A maioria das infraestruturas necessárias para um futuro mais resiliente na tua localidade ainda não existem. Para localizar a economia e serviços, bem como estruturas de apoio, de que vamos precisar e como vamos começar a construir? Existem muitas formas de começares, por exemplo através de projectos de agricultura suportada pela comunidade (CSA). A tua Iniciativa de Transição, os empreendedores sociais, os negócios e autoridades locais, podem trabalhar juntos para construir as infraestruturas necessárias.



5. USAR AS TECNOLOGIAS APROPRIADAS

Quando temos de escolher tecnologias, métodos e recursos em prol de um futuro em transição e mais resiliente, como podemos abdicar das opções mais dependentes de combustíveis fósseis, pouco sustentáveis e mais complexas? Sempre que possas, faz e escolhe de forma mais simples! Usa os recursos locais, está atent@ ao que consumes e tenta saber a origem e o percurso dos bens... assegura que trazes benefícios locais, social, económica e ecologicamente.



6. RECURSOS DE PROPRIEDADE COMUNITÁRIA

O desenvolvimento local costuma ser feito para as comunidades locais e não por elas ou com elas... como podemos fazer de outra maneira e ser inclusivos para afectarmos positiva e directamente? A pouco e pouco vai construindo os recursos da comunidade através de fundos, doações ou espaços de troca e partilha... faz o desenvolvimento local com os recursos, espaços e materiais de quem possa dar, doar ou ceder.



7. PENSAMENTO ESTRATÉGICO

Que tipo de informação acerca da tua área de residência e intervenção precisas recolher para avançar com trabalho no terreno? Por exemplo, solos, geração de energia, modos de produção local, etc. Este tipo de informação é fundamental para pensar a re-localização estratégica dos serviços e recursos, o que motiva para a criação das infraestruturas locais necessárias.

OUSAR SONHAR

A velha frase “Pensa globalmente, age localmente” é ainda relevante. Os ingredientes nesta secção imaginam o crescimento do pensamento de Transição ao nível nacional – imaginando como seria se cada agrupamento humano tivesse Iniciativas de Transição vibrantes, estabelecendo redes alimentares, companhias energéticas, comida a crescer em todo o lado e catalizando uma nova cultura de empreendedorismo social...

5º Ousar sonhar



1. POLÍTICAS DE TRANSIÇÃO

Como seria se as políticas de governo locais e regionais, ou mesmo nacionais, estivessem em sintonia com a visão de um futuro em transição? Poderia ajudar a ultrapassar muitas barreiras? Este é um passo importante e não significa “*green washing*”. É sim uma mudança de paradigma e forma de organizar a sociedade, onde todos os agentes são importantes.



2. REDE DE APRENDIZAGEM

Se a tua Iniciativa de Transição estiver a fazer coisas, por mais importantes e brilhantes que sejam, sem partilhar o que sabe e faz, perde-se a oportunidade de ser mais impactante. Fazer o esforço colectivo é sempre mais fácil. Em vez de “reinventares a roda” partilha as experiências acumuladas e constrói “uma nova roda” de forma colectiva. Com os contributos de todos o conhecimento colectivo enriquece.



3. INVESTIR NA TRANSIÇÃO

O poder monetário não é algo neutro. As decisões que fazemos com critérios económicos podem ser utilizadas de forma mais inteligente e auto-suficiente ou continuar a seguir padrões antigos e pouco comunitários. O movimento de transição precisa de pensar seriamente em modelos que promovam uma economia de confiança. Muitos modelos inovadores já existem e ainda muitos podem ser criados!

Agora só tens de juntar alguns ingredientes, cozinhar com alguma criatividade, uma pitada de celebração e dar a provar e partilhar com outros grupos existentes ou que surgirão!

Diverte-te no caminho e bom apetite!

Podes aprofundar a leitura de cada um dos ingredientes em inglês, no site da Transition Network: www.transitionnetwork.org/ingredients